

Associação Nacional de História – ANPUH
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007

Discursos sobre Doença e Cura na Igreja Universal do Reino de Deus

Rangel de Oliveira Medeiros¹

Resumo: O presente trabalho trata de analisar o fenômeno da “guerra espiritual” inserido no discurso e prática da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), bem como das argumentações utilizadas pela liderança da igreja em torno da temática e de como a ação de “espíritos malignos” pode afetar a vida de uma pessoa, além disso, analisamos também a oferta de cura e resolução de problemas por parte da IURD a partir da perspectiva da guerra espiritual.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus – Guerra Espiritual – Doenças.

Abstract: The present work intends to analyze the phenomenon of "Spiritual War" in the religious discourse from the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG), as well as of the arguments used for the leadership of the church around the thematic one and of as the action of "malignant spirits" can affect the life of a person, moreover, we also analyze promises of cure and resolution of problems for UCKG from the perspective of the Spiritual War.

Keywords: Universal Church of the Kingdom of God – Spiritual War – Diseases.

Pesquisas anteriores já apontam o caráter sincrético e a apropriação que a Igreja Universal do Reino de Deus faz de elementos simbólicos presentes em outros grupos religiosos (SANCHIS, 1994). Conforme observa Almeida: “A guerra santa travada consegue, (...) conjugar um sincretismo invertido com a idéia de pluralismo religioso. E, como consequência, a Igreja Universal combate aquilo que, em parte, incorporou” (ALMEIDA, 2003:240).

Dentro desta lógica sincrética a estratégia iurdiana de atribuir a “demônios” problemas como crise financeira, desemprego e doenças, parece ser bastante eficaz. Entretanto a forma como isto é feito é bem refinada, nomeiam-se esses “demônios” e “suas seitas” fazendo com que muitas pessoas acabem se identificando de alguma forma.

Uma vez participante dessas falsas seitas, a hierarquia começa a ser seguida. Filha-de-santo, mãe-pequena, mãe-de-santo, babá, e por aí vai. (...) Tanto no “alto” espiritismo como no “baixo”, seja lá qual for o rótulo usado, a pessoa é encaminhada sorrateiramente até envolver-se totalmente com o mundo dos espíritos. Umbanda, quimbanda, Candomblé, Kardecismo, Bezerra de Menezes, esoterismo, etc., são apenas nomes de seitas e filosofias usadas pelos demônios para se apoderarem das pessoas que a eles recorrem, ora buscando ajuda, ora por mera curiosidade (MACEDO, 2001:37).

¹ Graduado e mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, atualmente cursando o doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos, Bolsista do CNPQ.

Macedo vai além e no intuito de atingir mais pessoas, especialmente aquelas que não praticam nenhuma dessas religiões, estabelece novas formas de ação dos “demônios”. Para ele “O fato de nunca ter ido a uma reunião espírita e de professar uma religião cristã não impede que os demônios se apoderem das pessoas. Em muitos casos, um espírito foi o “senhor” do corpo do pai ou da mãe que faleceu e procura agora se apossar do filho ou da filha para continuar a sua obra maligna. (MACEDO, 2001:39)” Portanto para Macedo a possessão é hereditária, pode ser herdada independente da vontade do possuído .

Edir Macedo procura deixar bem claro que absolutamente ninguém está livre de ser “possuído” por um demônio. Além de herdar, a pessoa pode vir a ser possuída devido à “trabalhos e despachos” feitos por outra pessoa, “Se um trabalho ou despacho é feito em nome de uma pessoa que não tem o Espírito Santo na sua vida, fatalmente terá maléficos resultados” (MACEDO, 2001:40). Podem ser “possuídas” também por “envolvimento com pessoas que praticam o espiritismo” (MACEDO, 2001:41), por ingerir “comidas sacrificadas a ídolos” (MACEDO, 2001:42) e muitos ainda “por rejeitarem a Cristo” (MACEDO, 2001:43).

Um senhor chegou até nós afirmando sofrer de um problema no estômago há 10 anos. Disse que foi submetido a cinco operações cirúrgicas, mostrou a cicatrizes, e nada, absolutamente nada o curava. Sentia dores fortíssimas e nem ao menos podia tocar com os dedos na região do estômago. Os médicos não resolveram o problema e sua situação era insuportável.

Ao receber a oração da fé, o demônio foi expelido de sua vida. Era um espírito maligno que o fazia sofrer do estômago, simplesmente por causa de uma comida “trabalhada” que aquele homem ingeriu (MACEDO, 2001:42).

Vale ressaltar que Macedo usa basicamente o mesmo discurso dos seus inimigos na “guerra espiritual” para acusá-los e desqualificá-los. O inimigo predileto onde o bispo busca suas argumentações é o Espiritismo kardecista, possivelmente por este apresentar uma obra escrita vasta e bem organizada, diferente, por exemplo, da Umbanda. Segundo Macedo, os “demônios” geralmente causam três tipos de doenças: mentais; físicas e espirituais. Cabe comparar, por exemplo, o que ele diz em relação à “perturbações mentais” provocadas por espíritos:

Os demônios atacam a mente das pessoas de duas maneiras: 1. No intelecto. Provocam o ego, a inteligência. Apelam para a razão e procuram incutir uma explicação científica, filosófica ou material, porém nunca espiritual. Sabem que os seres humanos são vaidosos e orgulhosos. Começam despertando suas mentes para

fenômenos do espiritismo e do ocultismo, levando-os a pensar que a verdade se esconde em experimentos, envolvimento com os espíritos, estudos esotéricos e coisas desse tipo. O fim é o mesmo, de acordo com o que já temos comentado: acabam em sanatório ou consultório de psiquiatria, tendo suas mentes danificadas ou totalmente estragadas pela lavagem cerebral sofrida no espiritismo.

2. Ataque direto. Agem sem piedade, transtornando a mentalidade do ser humano; se alojam no seu cérebro e convidam outros da mesma falange para tomarem parte na destruição. Há casos em que uma verdadeira legião se aloja na mente de uma pessoa para possuí-la e desgraçá-la (MACEDO, 2001:97-98).

Comparando com o que escreveu Allan Kardec à respeito do mesmo tema, percebemos certas aproximações em ambos os discursos. Evidentemente Macedo apropriou-se do discurso espírita e usou-o contra o próprio Espiritismo. Esta apropriação do discurso espírita facilita sobremaneira a adesão de pessoas que foram espíritas ou simpatizaram de alguma forma pela doutrina espírita, como a extensa gama de leitores de livros “psicografados”. Vejamos o que diz Kardec sobre perturbações mentais:

Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura; as ciências, as artes, e a própria religião fornecem seus contingentes. A loucura tem por princípio um estado patológico do cérebro, instrumento do pensamento: estando o instrumento danificado, o pensamento é alterado. (...) Havendo uma predisposição à loucura, esta toma o caráter da preocupação principal, que se torna, então, uma idéia fixa. Essa idéia fixa poderá ser a dos Espíritos, naqueles que deles se ocupam, como poderá ser a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte (...). É preciso não confundir a loucura patológica com a obsessão. Esta não se origina de nenhuma lesão cerebral, mas da subjugação que Espíritos malfazejos exercem sobre certos indivíduos, e tem por vezes as aparências da loucura propriamente dita (KARDEC, 2003:71-73).

Podemos observar que de certa forma Macedo está referendando, ao menos em parte, as afirmações de Kardec. O próprio Kardec reconhece que “espíritos obsessores” podem provocar perturbações semelhantes à loucura. Um crente da Universal com passagem pelo Espiritismo pode perfeitamente passar a entender “espírito obsessivo” como “demônio”, tornando a adaptação de crenças bem simples, sem haver, ao menos neste caso, grandes disparidades entre os discursos. Mesmo em questões mais elementares, como a existência ou não de “demônios”, Macedo mais uma vez apropria-se do discurso kardecista e reconhece a existência destas entidades, nos moldes semelhantes ao do Kardecismo: comparemos os discursos, começando pelo que diz Kardec em relação aos “demônios”:

O Espiritismo não admite os demônios no sentido vulgar da palavra, mas admite os maus espíritos que não valem melhor e que fazem igualmente o mal, suscitando maus pensamentos: somente ele diz que esses não são seres à parte, criados para o mal e perpetuamente devotados ao mal, espécie de parias da criação e carrascos do

gênero humano; são seres atrasados, ainda imperfeitos, mas aos quais Deus reserva o futuro (KARDEC, 2003:97).

Macedo segue uma linha de pensamento semelhante, mas devemos perceber que há diferenças conceituais importantes, enquanto Kardec afirma que os “espíritos maus” podem evoluir e melhorar, Macedo diz que os “demônios” são essencialmente maus por natureza e atuam há milênios, desde o princípio dos tempos. E por serem, nas palavras de Macedo “espíritos sem corpos (...) sempre, na história da humanidade satanás arranjou um jeitinho para conseguir entrar no corpo do homem e usá-lo como lhe convém” (MACEDO, 2001:26):

Os deuses famosos na Antiguidade, tanto no Egito, quanto na Mesopotâmia, bem como os da mitologia africana, são na realidade demônios que nunca deixaram em paz o homem, seu alvo principal. Os demônios, em sua maioria, personificam os males, atuam como espíritos sem cor, sexo, dimensões, enfim, sem corpos. Procuram seres vivos para através deles se exprimirem, e o homem é o seu principal alvo. Como não possuem corpos, vivem se apossando daqueles que não tem cobertura de Deus; são inimigos de Deus e do homem, por ser este a coroa da criação divina (MACEDO, 2001:20).

Cabe fazermos agora uma comparação entre o que diz Kardec a respeito de “espíritos inferiores” com o que acontece nas manifestações mediúnicas da Umbanda e como a IURD se apropria destas características, inclusive no momento dos cultos. Para Kardec, os espíritos têm níveis diferentes de acordo com sua aprendizagem em vida e o seu nível de evolução:

Reconhece-se a qualidade dos Espíritos pela sua linguagem; a dos Espíritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, lógica, isenta de contradições; nela transparecem a sabedoria, a benevolência, a modéstia e a moral mais pura; ela é concisa e sem palavras inúteis. Nos espíritos inferiores, ignorantes ou orgulhosos, o vazio das idéias é quase sempre compensado pela abundância de palavras. Todo pensamento evidentemente falso, toda máxima contrária à moral sã, todo conselho ridículo, toda a expressão grosseira, trivial ou simplesmente frívola, enfim toda marca de malevolência, presunção ou arrogância, são sinais incontestáveis de inferioridade num Espírito.

Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes; seu horizonte moral é limitado, sua perspicácia restrita. Eles não têm das coisas senão uma idéia freqüentemente falsa e incompleta e estão, por outro lado, ainda sob a influência dos preconceitos terrestres que tomam, algumas vezes, por verdades; por isso, eles são incapazes de resolverem certas questões. Eles podem nos induzir ao erro voluntária ou involuntariamente, sobre o que eles próprios não compreendem (...) encontram-se no mundo dos Espíritos, como sobre a Terra, todos os gêneros de perversidades e todos os graus de superioridade intelectual e moral (KARDEC, 2003:123-124).

A partir desta citação podemos inferir que o próprio Kardec admite a possibilidade dos espíritos terem uma natureza má e fazerem mal aos vivos, além da possibilidade de induzir as pessoas ao erro. Por conta da adaptação do discurso kardecista feita por Macedo, o discurso espírita acaba corroborando os ataques feitos por Macedo ao Espiritismo Kardecista e a outras religiões mediúnicas. É importante destacar que Macedo associa os “demônios” aos “espíritos” mencionados por Kardec, a associação que Macedo faz é perceptível, por exemplo, quando ele diz que os “demônios” “são somente espíritos que andam à procura de corpos para se expressarem através deles” (MACEDO, 2001:34).

Percebemos também a apropriação por parte de Macedo de elementos que são mais comuns na Umbanda. No tocante à “possessão”, Birman observa que “os umbandistas são, portanto, súditos de vários senhores e dividem o seu tempo, o seu corpo e a sua pessoa trabalhando para todos, tentando conciliar essas vontades diversas entre si e consigo mesmos. (BIRMAN, 1985:25)”, Macedo, por sua vez diz que a possessão demoníaca “é a habitação de um ou mais demônios no corpo de uma pessoa, exercendo-lhe controle e influência, com prejuízos para as funções mentais e físicas. Nesse caso, os demônios agem no interior da pessoa, de dentro para fora” (MACEDO, 1999:61). Portanto, mais uma vez a IURD não nega as crenças de uma de suas “inimigas”, mas as reafirma resignificando-as e as utiliza para proveito próprio, a fim de imputar a Umbanda a capacidade de causar males que só a IURD “pode resolver” com a expulsão dos demônios, males físicos, como as doenças, questão que trataremos adiante.

Não podemos deixar de mencionar que existe uma diferença fundamental entre os cultos afro-brasileiros e as igrejas cristãs na forma de encarar a possessão. Enquanto nas igrejas cristãs, como a IURD, por exemplo, as entidades que estão “possuindo” um corpo devem ser expulsas, nos cultos afro-brasileiros procura-se conviver com essas entidades (BIRMAN, 1985:15).

O interesse de Macedo em atacar o Espiritismo e outras religiões mediúnicas está no fato de Macedo acreditar haver no Brasil um grande número de praticantes destas religiões, Macedo acredita haver um número muito maior do que o mencionado no censo oficial²:

² Macedo menciona 40 milhões de espíritas sem especificar o tipo de espiritismo, no entanto o Censo 2000 do IBGE menciona um total de 2262401 praticantes declarados do espiritismo, 397431 da Umbanda e 127582 do Candomblé, perfazendo um total de 2787414, bem menos que os 40 milhões mencionados por Macedo.

E mais uma vez Macedo exime de culpa o praticante daquilo que ele considera um “pecado”, ao dizer “espíritas que estão sendo enganados”, ou seja, nas palavras de Macedo, a culpa não é do indivíduo, mas dos “demônios” que os enganam.

E esses “demônios” têm nome. No momento do culto quando são feitos os “exorcismos”, o pastor sempre pergunta ao “possuído” o nome da entidade que “está em seu corpo”, quem “responde” é a própria entidade, e o nome respondido é geralmente de uma entidade da Umbanda, um dos inimigos preferenciais da IURD, a Universal utiliza os mesmos nomes comuns na Umbanda para nomear seus cultos, só que de forma inversa, pois o “bem” é o “oposto” do mal. Por exemplo, na Umbanda e bastante conhecido o exu “Tranca-ruas”, a Universal, em suas chamadas na TV para os cultos da “Sessão Espiritual do Descarrego” se refere a esta cerimônia como uma cerimônia de “Abre-caminhos”, aliás, o termo “descarrego” também é proveniente da Umbanda³. Além disso, na Umbanda é forte a presença da Mãe-de-santo e do pai-de-santo como sacerdotes, e de outras entidades que representam uma figura paternal, como os pretos-velhos. Seguindo essa linha, a IURD passa a se referir a Deus por diversas vezes como “Pai das Luzes”.

Segundo Ortiz, é observada também na própria Umbanda o dualismo entre “bem” e “mal”:

Em princípio existem quatro gêneros de espíritos que compõem o panteão umbandista; podemos agrupá-los em duas categorias: a) espíritos de luz: caboclos, pretos-velhos e crianças – eles formam o que certos umbandistas chamam de “triângulo da Umbanda”; b) espíritos das trevas – os exus. Esta divisão corresponde à concepção cristã que estabelece uma dicotomia entre o bem e o mal; enquanto os espíritos de luz trabalham unicamente para o bem, os exus, em sua ambivalência, podem realizar tanto o bem quanto o mal, mas representam sobretudo a dimensão das trevas (Ortiz, 1978:65).

É bastante visível a aceitação destas “obras malignas” como trabalhos “demoníacos” durante os testemunhos. A IURD tem uma cerimônia específica para tratar com a “possessão”. É a “Sessão Espiritual do Descarrego”.

O culto tem levado milhares de pessoas, todas as semanas, a exercitarem a fé no Pai das Luzes, e grandes milagres ocorrem na vida daqueles que, verdadeiramente, creem em Jesus. O bispo Célio Lopes ministra esse encontro de fé com determinação, clamando pela cura, pela libertação e transformação na vida das pessoas. (...) Durante a Sessão, são feitas orações especiais, onde homens e mulheres que serviam às trevas e hoje servem ao Pai das Luzes, em uma só fé,

³ BIRMAN, Patrícia. **O Que é Umbanda**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985, p. 49.

fazem uma corrente de oração repreendendo todos os encostos que trazem maldições na vida das pessoas. A população participa dessa reunião, e muitos pais e mães de encostos, ao chegarem à IURD, ficam surpresos quando verificam que por um longo período foram possuídos e enganados por esses espíritos malignos, chegando muitas vezes a dar conselhos e consultas, sempre impondo uma falsa bondade. Muitos chegam com desejo de suicídio, vícios, doenças que os médicos não descobrem a causa, visão de vultos, audição de vozes, enfim cheios de problemas espirituais. Porém, ao assistirem à Sessão Espiritual de Descarrego, ouvirem a Palavra de Deus, exercitam a fé, e milagres acontecem. Elas recebem orações fortes e saem fortalecidas para enfrentarem o mal e obterem a vitória em nome do Senhor Jesus (FOLHA UNIVERSAL, 2003: nº 586).

O discurso iurdiano normalmente mantém um tom respeitoso ao referir-se às outras igrejas pentecostais⁴, entretanto deixa claro, ainda que com certa sutileza, a “superioridade” da IURD em lidar com os problemas enfrentados pelas pessoas, especialmente a “possessão”, negando, portanto, a eficácia das outras igrejas, mesmo as pentecostais, em ter tantos poderes como a IURD para “expulsar demônios”:

Conheci uma senhora, membro de uma igreja evangélica por 18 anos consecutivos. (...) tinha testemunho exemplar e exercia cargos na igreja. (...) Quando orei, aquela senhora se entortou e se tornou bastante agressiva, falando palavras desconexas e fazendo gestos estranhos. Percebi que ela estava completamente endemoninhada. Na conversa que tivemos posteriormente, em meu escritório, ela declarou ter sido uma crente fiel durante todos aqueles anos e não sabia explicar o acontecido. Foi um caso muito sério, pois por três meses, aquela senhora manifestava em seu corpo os mais estranhos demônios, até ser totalmente libertada, tornando-se, posteriormente, uma fiel obreira da Igreja (FOLHA UNIVERSAL, 2003: nº 586).

Além de oferecer “libertação” às pessoas, na concepção de Macedo, uma igreja tem de oferecer uma “imunização” eficaz contra o mal, ou seja, nesta concepção, só está realmente imune quem pertence a IURD e pratica seus preceitos, sendo que as outras igrejas não podem oferecer está “imunidade”:

A Verdadeira Imunização

Para alguém se tornar verdadeiramente imune contra toda macumba, olho grande, inveja, etc., a única solução é seguir as pisadas do Mestre Jesus. Talvez o leitor confabule: “Mas eu freqüento uma boa igreja evangélica, já me batizei, participo de todos os programas da igreja e ainda sou atingido!”. Embora todas essas coisas sejam boas, não bastam. Infelizmente, vemos pessoas que as praticam, mas vivem vitimadas pelas hostes infernais (MACEDO, 2001:113-114).

⁴ Ecumenismo. **Plenitude**, Rio de Janeiro, n.61, p. 31, maio/1997. “Hoje, pode-se dizer que existe um certo ecumenismo entre evangélicos, havendo um forte intercâmbio entre membros de diversas denominações”.

Retribuindo os ataques que a IURD sofre das outras igrejas pentecostais sobre os abusos cometidos nos cultos de exorcismo, Macedo adverte que, se uma igreja não consegue oferecer os mesmos produtos oferecidos pela IURD, como, por exemplo, a “libertação”, esta igreja é “fraca”:

Podemos considerar uma igreja forte se ela estiver alistada para a luta contra todas as potestades infernais. Uma pessoa endemoninhada não pode sair da igreja do jeito que entrou. Se na igreja o poder de Deus sobre os demônios não for exercitado, ela se transformará em um clube ou uma escola bíblica. Evangelho é poder, e poder tem de ser exercido para a derrota de satanás e a glória de Deus! (MACEDO, 2001:116).

E nem mesmo as igrejas protestantes históricas escapam dos ataques de Macedo, que também são chamadas de “fracas” por não adotarem práticas semelhante à da IURD:

As chamadas igrejas clássicas ou tradicionais que começaram fundamentadas no poder de Deus, mas, com o passar dos anos, deram lugar à tradição dos homens, são exemplos de igrejas que podemos chamar “fracas”. Muitas se transformaram em verdadeiros clubes sociais e vivem da promoção de festinhas musicais, apresentações artísticas, shows e coisas desse tipo (MACEDO, 2001:121).

Ainda segundo outra fonte da IURD, a Revista Plenitude, em artigo publicado em 1996, “como se não bastasse, o diabo está se infiltrando em igrejas evangélicas (seu alvo predileto) com suas doutrinas diabólicas” (PLENITUDE, 1996: N. 59, p. 8).

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Ronaldo de. A Guerra das Possessões. In: ORO, Ari Pedro. et al. **Igreja Universal do Reino de Deus: Os Novos Conquistadores da Fé.** São Paulo: Paulinas, 2003.

BIRMAN, Patrícia. **O Que é Umbanda.** São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1985.

Censo 2000. **IBGE.** Disponível em

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/populacao/religiao_Censo2000.pdf> Acesso em 20/julho/2003.

JORNAL FOLHA UNIVERSAL, nº 586, 5 out. 2003.

MACEDO, Edir. **Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus.** Volume 2. 1ª ed., Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1999.

MACEDO, Edir. **Orixás, caboclos e guias**: deuses ou demônios? 15ª ed., Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2001.

ORTIZ, Renato. **A Morte Branca do Feiticeiro Negro**: Umbanda, integração de uma religião numa sociedade de classes. Petrópolis: Vozes, 1978.

Revista Plenitude, Rio de Janeiro, n.61, maio/1997.

Revista Plenitude, Rio de Janeiro, n.59, p. 8, maio/1996.

SANCHIS, Pierre. O repto pentecostal à “cultura católico-brasileira”. In: ANTONIAZZI, Alberto. et al. **Nem Anjos Nem Demônios**: Interpretações Sociológicas do Pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.